



# Acidentes com Embarcações no Litoral do Piauí: Possibilidade de diálogo entre geografia e história ambiental

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista <sup>1</sup>  
Tamires Soares do Nascimento <sup>2</sup>

## RESUMO

Considerando a importância dos oceanos para a história da humanidade, e que através de acidentes com embarcações neles ocorridos diferentes terras foram descobertas implicando em novas formas dos homens se relacionarem com seu ambiente, este trabalho foi motivado pelo interesse na compreensão sobre a possível influência desses acidentes na costa piauiense, na configuração geográfica local tanto pelas alterações naturais como nas formas de uso e ocupação no decorrer do tempo. O objetivo foi conhecer os acidentes com embarcações ocorridos no litoral piauiense e sua contribuição para o contexto geográfico e histórico da região. A metodologia constou de pesquisa bibliográfica, documental, na internet e de campo. No litoral do Piauí foram identificados 25 acidentes com embarcações, do século XIV ao XXI, predominando o século XX com maior número registrado até o final da década de 1960, sem indicativos dos anos 70 até 2009, ocorridos em função da pequena profundidade da costa piauiense, sendo em sua maioria naufrágio e encalhe. Estes apresentam possibilidades de contribuir com a geografia e história ambiental do litoral do Piauí destacando-se o naufrágio de Nicolau de Rezende e o encalhe do cargueiro “Lestemar”, incorporados aos relatos da história local e alterando a feição natural da costa piauiense.

**Palavras chave:** Acidentes com Embarcações; Litoral do Piauí; Relação Geografia e História Ambiental.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Estadual do Piauí, Brasil. [baptistaeli@gmail.com](mailto:baptistaeli@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. [nascimentotsn@hotmail.com](mailto:nascimentotsn@hotmail.com).

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

Os oceanos e mares foram os caminhos mais importantes para o comércio no decorrer da história da humanidade e, na busca por novas rotas para ampliar esta atividade, ocorreram descobertas de novas terras, novos espaços para uso e ocupação, possibilitando a expansão cada vez maior das sociedades. Essas viagens, no entanto, por águas ainda tão pouco conhecidas configuravam-se em aventuras sem garantia de retorno, e certamente muitas delas foram desastrosas e findaram por diferentes acidentes.

No transcorrer destas viagens defrontaram-se conflitos que culminaram em transformações significativas no espaço costeiro em que aportavam os navegadores, em função de choque com a costa, presença das próprias embarcações, e construções nas proximidades da faixa praiada para abrigar os recém-chegados, impondo a retirada da vegetação nativa, desconfigurando o ambiente natural e definindo territórios.

Outras situações também se apresentavam como a interferência nos costumes locais, já que em muitos casos boa parte da tripulação acabava por se estabelecer nos locais de atracamento, misturando-se com a população do lugar e assim contribuindo com seus costumes e valores, vindo a estabelecer novas relações.

Este aspecto pode alterar a forma da população se relacionar com os recursos naturais locais através da incorporação de diferentes maneiras de exploração destes, e podendo também interferir na configuração do espaço costeiro. Neste sentido, Holzer (2000, p.111) afirma que “os indivíduos e as culturas apropriam-se dos espaços naturais, constituindo-os em artefatos a partir de suas intenções e de suas ações” e assim podem transformá-los e ao ambiente em que se encontram.

Na história mundial e na brasileira as viagens marítimas constituem eventos importantes de expansão das sociedades. No Brasil diversos acidentes com embarcações, de diferentes tipos, foram importantes para o conhecimento da costa, desde a chegada de Cabral cuja rota foi supostamente desviada por causa de uma “calmaria”<sup>3</sup>, até o hipotético afundamento de navios brasileiros no período da Segunda Guerra Mundial que provocou a inserção do Brasil neste conflito.

Em relação ao Piauí, uma das primeiras informações a respeito do seu litoral está indicada por um acidente com embarcação: o naufrágio do navio comandado pelo navegador português Nicolau de

---

<sup>3</sup> A história do descobrimento do Brasil por muito tempo foi contada através de um desvio de rota da frota de Cabral, afastando-se da costa africana para evitar as tempestades e/ou calmarias frequentes naquela área, principalmente na costa da Guiné (Trindade, 2010). Isso pode ter ocorrido em função do conhecimento de navegação e dos tipos de embarcações da época, pois nas viagens pelo oceano Atlântico no sentido do oriente era necessário se afastar muito da costa ocidental da África, assim aproximando-se da costa brasileira. “Fato que pode ter levado ao descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral” (Marques, 2013, p. 6).

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

Rezende no delta do rio Parnaíba em 1571 (Baptista, 1986). Este fato suscitou e ainda suscita especulações a respeito de suas atividades no litoral piauiense tanto no que se refere à ocupação da costa, definição do território, bem como o estabelecimento de relações com a população nativa da época.

Este trabalho foi motivado pelo interesse na compreensão sobre a possível influência dos acidentes com embarcações ocorridas na costa piauiense, na configuração do território considerando as alterações espaciais naturais, bem como as formas de uso e ocupação deste espaço, na perspectiva de estabelecer elementos para a história ambiental.

A pesquisa teve como objetivo: Conhecer os acidentes com embarcações ocorridos no litoral piauiense e sua importância para o contexto geográfico da região, visando contribuir com a história ambiental, numa abordagem interdisciplinar.

A metodologia constituiu-se de levantamento bibliográfico acerca da relação entre os acidentes com embarcações e a dinâmica socioambiental das regiões costeiras, considerando as interferências destes na configuração espacial litorânea e no processo de ocupação socioespacial; e pesquisa na Internet em função de ser ter pouca bibliografia científica significativa relativa ao tema no Brasil e nenhuma registrada no Piauí.

Realizou-se estudo documental para estabelecer as características e tipologia dos acidentes de navegação marítima, através de fontes documentais primárias (fotografias antigas, reportagens de jornais e outras), e secundárias (documentos oficiais relacionados à navegação e/ou sobre registros dos eventos de acidentes com embarcações na costa brasileira), para identificação dos acidentes no litoral do Piauí.

Também se empregou a pesquisa de campo através de visita à Capitania dos Portos do Piauí, com o intuito de verificar o registro no órgão dos acidentes ocorridos na costa piauiense. Procedeu-se a organização e análise dos dados obtidos, com elaboração de quadro demonstrativo dos acidentes identificados e suas características, buscando-se trazer a discussão sobre estes e sua relação com a geografia e história ambiental do litoral em questão.

## **APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E HISTÓRIA AMBIENTAL**

Os diálogos interdisciplinares realizados pela Geografia têm na História a interlocutora com maior proximidade, pois as situações e transformações que ocorrem nas sociedades humanas se dão em determinado tempo histórico sobre determinado espaço geográfico. Influenciando diretamente o

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

ambiente natural, as ações humanas acabam por contribuir para estabelecimento de novas conjunturas socioambientais, cujos contextos de delineamento se tornam também interesse do campo de estudo da História.

As significativas transformações no meio ambiente natural decorrentes das ações humanas e suas consequências instigaram então os historiadores a construir um olhar sobre esta atuação, com a preocupação de entender historicamente a relação natureza, cultura e sociedade. Esse esforço realizado inicialmente nos Estados Unidos da América, através de trabalhos como os de Nash, Hays, Turner, Webb, Malin e outros, esboçaram as primeiras ideias a partir da década de 1970, do século XX, da ciência que se denomina História Ambiental (Worster, 1991).

Barros (2012) afirma que não há limites para a ampliação dos campos da História e que para tudo que é humano há uma história. Explica que novos campos históricos têm sua explosão no que denominou *big-bang* historiográfico no período após 1969, incluindo entre eles a História Ambiental.

O cenário deste período, alimentado pelos movimentos sociais, possibilitou também a eclosão do movimento ambientalista na busca pela compreensão acerca das limitações e fortalezas do meio ambiente natural como provedor de recursos para a sociedade. Os debates na comunidade científica e suas repercussões no corpo social instigaram os diferentes campos do conhecimento a se preocuparem com as questões ambientais, suscitando estudos e pesquisas.

Freitas (2007), entretanto, afirma que desde a Antiguidade diversos ramos do saber têm nas relações entre natureza, cultura, sociedade e meio ambiente seu objeto de estudo. Sendo assim, uma vez que a História Ambiental considera a natureza um agente na história do homem, sua perspectiva interessa de perto à Geografia (Freitas, 2007).

No contexto da temática ambiental, a Geografia tem sido uma das ciências que possui em seu escopo um caráter eminentemente ambientalista desde sua origem (Mendonça, 1998) e encontra na História Ambiental uma aliada nesta premissa. Oliveira & Montezuma (2010) indicam que as relações da História Ambiental com a Geografia são evidentes, configurando para a ciência geográfica uma nova possibilidade de integração interdisciplinar.

Barros (2010, p. 67) enfatiza que a História e a Geografia, destacando a Geografia Humana, têm no homem e nas sociedades humanas um objeto de estudo em comum, indicando o Espaço como “o grande mediador das relações entre estas duas disciplinas irmãs”. Nas correntes do pensamento

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

geográfico e histórico encontramos também outras duas interlocuções muitas vezes confundidas: a Geografia Histórica e a Geo-história.

Não cabendo aqui realizar uma narrativa sobre como se desenvolveram estas correntes geográficas nos ateremos a apresentar esforço de definição para estas, no sentido de evidenciar a proximidade da Geografia com a História em sua abordagem ambiental.

Sendo assim, tomando emprestadas as definições de Pires (2008, p.10-11) tem-se que “[...] A Geografia Histórica ou Geografia do Passado é o ramo da Geografia Humana que trata da análise das relações estabelecidas entre o homem e a natureza ao longo do processo histórico [...] A Geohistória é também um ramo da Geografia Humana, resultante da combinação de métodos de investigação e metodologias das duas ciências: Geografia e História”.

Conforme Barros (2009, p. 36), “A Geo-História estuda precisamente a vida humana no seu relacionamento com o ambiente natural e com o espaço concebido geograficamente”. Desta forma, se pode sem nenhuma dúvida estabelecer uma relação muito próxima entre a Geografia e a História Ambiental.

Pires (2008, p. 2) destaca ainda que “entre todas as ciências, a história é a de relação mais íntima com a geografia. A geografia utiliza-se da história para poder compreender, em tempos passados, a construção do espaço, pois este .... é o resultado da construção mútua dos diferentes períodos históricos. Contudo, estudar o meio geográfico também é uma condição imprescindível para o conhecimento histórico”.

Neste sentido, a História Ambiental, como uma “nova” forma de se estudar as relações entre sociedade e natureza, considerando a terra ou meio ambiente como um agente presente na história do homem, está certamente próxima da Geografia. Realizando com ela interlocuções significativas pode contribuir para explicar as inferências das diversas atividades humanas no espaço geográfico terrestre como no caso deste estudo sobre os acidentes de navegação e a situação ambiental do litoral piauiense.

### **CONTEXTO E TIPOLOGIA DOS ACIDENTES DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NO BRASIL**

A navegação marítima faz parte da história do Brasil tendo contribuído para a ocupação de nosso território. As terras brasileiras supostamente foram “descobertas” pelo navegante português Pedro Álvares Cabral por conta de um acidente de rota de navegação. Após o retorno de Vasco da Gama da Índia, Dom Manuel, então rei de Portugal enviou outra expedição para a região. “À frente dessa expedição estava Pedro Álvares Cabral, que partindo de Lisboa em março de 1500, acabou

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

chegando, em 22 de abril do mesmo ano em terras que eram até então desconhecidas dos portugueses e dos demais europeus” (Souza, 2007, p. 2-3).

Até o século XV pouco se sabia a respeito dos oceanos, o que existia eram lendas e mitos que amedrontavam os navegadores fazendo com que evitassem adentrar essas águas à procura de novas terras. Com o desenvolvimento dos instrumentos de navegação, tais como o astrolábio, a bússola etc., as grandes viagens marítimas tornaram-se possíveis. Contudo isso não foi suficiente para evitar desvios de rota, naufrágios, entre outros acidentes.

Os acidentes de navegação tomam evidência atualmente, principalmente em relação à questão ambiental pelo significativo número de ocorrências que provocam danos ao ambiente marinho, remetendo-se também à questão da própria segurança marítima (Martins, 2007).

Santos (2003) indica que acidentes de navegação são situações que podem gerar riscos às embarcações e a vidas humanas. De acordo com Gomes (2006) são vários os tipos de acidentes que podem ocorrer na navegação. O quadro 1 apresenta os principais tipos identificados.

**Quadro 01.** Classificação dos acidentes com embarcações marítimas

<b>TIPO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>VARIAÇÕES</b>
Naufrágio	Submersão da embarcação em águas, sem a possibilidade de sair por meios próprios, ocasionando a perda total da embarcação.	- doloso, por culpa de alguém de dentro da embarcação (sabotagem); - culposo, pela negligência ou imprudência; - por colisão; - por abalroamento; - por afundamento; - por águas abertas, se o navio for invadido por água.
Encalhe	Paragem ou encostado do casco da embarcação no leito ou no solo marítimo, incluindo praias ou afloramentos rochosos costeiros.	- simples ou com fratura; - causado de forma fortuita, por dolo, culpa ou ação voluntária. - varação: encalhe ocorrido a seco.
Colisão	Choque com qualquer objeto.	-
Abalroamento	Choque com outra embarcação.	- culposo, de forma fortuita e duvidosa;
Explosão	Combustão brusca que provoca ondas de pressão.	-
Arribada	Aproximação da terra, de forma não prevista.	- involuntária: quando não vem da vontade direta do capitão; - arbitrária: quando é forçada por este.
Incêndio	Destrução provocada pelo fogo.	- através da combustão de materiais de bordo ou sobre as águas
Avaria	Danificação ao navio ou á carga.	- Danos: de material, de despesa, grossos ou comuns e simples ou particulares.
Alijamento	Lançamento às águas de objetos.	-
Emborcamento	Perda da estabilidade da embarcação	-

Fonte: Os Autores

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

A navegação traz influências ao território em que ela é realizada, e um acidente com uma embarcação pode levar a mudanças na região litorânea, como no caso de afundamentos ou encalhes. Quando não é possível retirar a embarcação acidentada do local, ali poderão se desenvolver novas formas de vida, como corais e outros seres, além de alterar completamente a dinâmica do fundo do mar. Com relação à população local esta poderá ser influenciada por línguas e costumes dos povos, sobreviventes destes acidentes. Também existe a possibilidade de alteração na morfologia da linha de costa caso o acidente seja sobre a faixa praial.

Deste modo, infere-se pela observação de suas características a possibilidade de contribuição destes acidentes na construção da história ambiental das regiões costeiras.

### **IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DOS ACIDENTES DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NA COSTA PIAUIENSE**

As primeiras informações sobre o litoral do estado do Piauí são decorrentes de um naufrágio, pois quando perseguido por piratas o português Nicolau de Rezende tentou escapar entrando em um igarapé do Delta do Parnaíba em 1571, acabando por encalhar na maré baixa, tendo o navio permanecido ali por muitos anos (Baptista, 1994). No entanto este não foi o primeiro, nem o único acidente com embarcações ocorridas na região litorânea piauiense.

Registra-se que, embora de pequena extensão com apenas 66 km (Baptista, 2010), o litoral piauiense apresenta um número significativo de acidentes com embarcações, cujas informações foram coletadas do Sistema de Informação de Naufrágios – SINAU (2009) e em *sites* especializados, reunidas no quadro 2.

No total foram identificados 25 acidentes com embarcações do século XVI ao século XXI, predominando o século XIX com maior número de acidentes registrados. Somam-se a esses 10 (dez) acidentes conhecidos, mas sem registros oficiais, sendo que um refere-se à embarcação “Canárias I”, que se acidentou no litoral do Piauí, mas não há registros sobre ela e 7 (sete) citados pela Capitania dos Portos.

Identificou-se ainda na pesquisa na Internet uma embarcação encalhada em um dos igarapés do Delta do Parnaíba, mas as únicas informações disponíveis são o próprio acidente registrado por fotografia de sobrevoo. Considerando que a fonte se constitui em *site* de informações gerais e notícias não foi possível contato com o mesmo para obtenção de mais dados e confirmação do acidente, não se tendo como verificar ano, procedência entre outros.

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

Realizou-se visita à Capitania dos Portos do Piauí, órgão que tem a responsabilidade de promover a segurança da navegação, a salva guarda da vida humana no mar e vias interiores, a prevenção da poluição do meio ambiente hídrico e registrar os acidentes com embarcações ocorridos no litoral do estado. Desenvolve também ações de fiscalização das embarcações, conferindo habilitação das tripulações e amadores que nelas operam, colaborando com os demais órgãos das esferas federal, estadual e municipal em assuntos relacionados com o combate à poluição, pesca ilegal narcotráfico e etc.

**Quadro 02.** Acidentes com embarcações no litoral do Piauí

NOME DA EMBARCAÇÃO	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ANO	LOCAL	ORIGEM DA EMBARCAÇÃO	TIPO DE ACIDENTE
Nau de Nicolau Rezende	Caravela	1571	Delta do Parnaíba	Portugal	Encalhe
Harmonia	Escuna	1857	Barra das Canárias	Desconhecida	Naufrágio
Constantine	Barca	1882	Itaqui ou Praia do Coqueiro	Inglaterra	Naufrágio
Felisbelo 1º	Iate	1890	Ilha do Caju / Baliza do Cojo	Brasil	Naufrágio
Nestor	Iate	1897	Barra do Cajueiro / Barra das Canárias	Brasil	Naufrágio
Sem nome	Fragata	1900	Pedra do Sal ou Luís Correia	Desconhecida	Naufrágio
São João da Barra	Vapor	1900	Indeterminado	Brasil	Naufrágio
Parnaíba II	Desconhecida	1900	Parnaíba	Desconhecida	Naufrágio
Occidente	Vapor / Navio Cargueiro	1900	Porto da Amarração / Barra do Igarauçu	Brasil	Sabotagem / Encalhe
Parnahyba	Desconhecida	1911	Foz do Parnaíba	Desconhecida	Naufrágio
Nestor	Desconhecida	1917	Ponta das Canárias	Desconhecida	Naufrágio
Noverina	Desconhecida	1935	Indeterminado	Desconhecida	Naufrágio
Butiá	Navio Cargueiro	1942	Barra das Canárias	Desconhecida	Abalroamento
U – 507	Submarino	1943	Delta do Parnaíba (Ao largo)	Alemanha	Afundamento
Iguaçu	Desconhecida	1945	Indeterminado	Desconhecida	Naufrágio
Jaguaribe	Desconhecida	1949	Pontal do Itaqui	Desconhecida	Naufrágio
Lestemar	Navio Cargueiro	1950	Praia do Coqueiro	São Paulo (Brasil)	Encalhe / Incêndio
Comandante Braz de Aguiar	Desconhecida	1952	Luís Correia	Desconhecida	Naufrágio
Barreto de Menezes	Desconhecida	1954	Parnaíba	Desconhecida	Naufrágio
Porto de Conceição	Desconhecida	1957	Canárias	Desconhecida	Naufrágio
Rio Pomonga	Desconhecida	1958	Barra das Canárias	Desconhecida	Naufrágio
Simansur	Desconhecida	1967	Praia de Macapá	Desconhecida	Encalhe
Seringi	Desconhecida	1969	Canárias	Desconhecida	Naufrágio
Indeterminado	Barco a vela	2010	Praia do Coqueiro	Piauí (Brasil)	Emborcamento
Indeterminado	Canoa	2012	Praia de Atalaia	Piauí (Brasil)	Naufrágio

Fonte: Os Autores

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

O número de acidentes registrados no órgão é pequeno e, em sua maioria, sem vítimas fatais. Tem-se registro em 2012 de 6 (seis) acidentes, em 2011, apenas 1 (um) e em 2010, 2 (dois) registros. Destes, no entanto, somente 2 (dois) foram registrados e indicados no quadro 2. Em relação aos acidentes antigos questionados ao órgão este confirmou a ocorrência sem apresentar maiores detalhes, nem registros oficiais sobre os mesmos. Indicou que os motivos dos acidentes são diversos, dentre os quais os mais frequentes são abaloamento, em sua maioria, encalhe e emborcamento.

### **OS ACIDENTES DE EMBARCAÇÕES E A HISTÓRIA AMBIENTAL DO LITORAL DO PIAUÍ**

O litoral piauiense tem uma profundidade relativamente pequena e esta característica poder ter ocasionado vários desses acidentes, pois grandes embarcações navegaram por ele desconhecendo o perigo. Por isso os acidentes foram em sua maioria encalhe e naufrágio.

Entre os acidentes identificados constatou-se que apenas três contribuíram de alguma forma para a história ambiental e geografia do litoral do Piauí, pois são os únicos que apresentam registros, sejam estes históricos, fotográficos ou bibliográficos. Estes acidentes são: o naufrágio da caravela de Nicolau de Rezende, em 1571, a do submarino alemão “U-507”, em 1943 e do cargueiro paulista “Lestemar”, registrado como tendo ocorrido na década de 1950 do século XX.

Quanto ao primeiro acidente, ocorrido na região do Delta do rio Parnaíba, marca a descoberta oficial do litoral piauiense, sendo a partir daí que todos os estudos sobre o mesmo passam a se realizar. Este evento é significativo, pois além de ser o primeiro registro relacionado à costa piauiense, indicando a presença dos portugueses na região, deu início à sua ocupação. O acidente ocorreu devido às condições geográficas do litoral que se apresenta raso, com profundidades que não ultrapassam 10m em média, sendo que “na região do delta do rio Parnaíba é menos profunda, em torno de 2 m de profundidade” (Baptista, 2010, p. 118). Não se tem registro ou confirmação se artefatos do navio foram encontrados.

O acidente com o submarino alemão afundado por um avião norte-americano indica a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Considerando o local de ocorrência do mesmo, pode-se inferir que embora não incidindo diretamente sobre a costa piauiense, o afundamento do “U-507” coloca esta como parte de um dos eventos mais contundentes já vivenciados pela humanidade, com repercussões históricas, geográficas e sociais significativas. Entretanto, existem contradições no posicionamento preciso do local, de acordo com a maioria dos *sites* especializados pesquisados.

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

O episódio está indicado com tendo ocorrido ao largo do litoral piauiense na região do Delta do Parnaíba a 100 milhas da costa, mas Gomes Filho (2008, p. 70) informa que este teve lugar “bem ao largo, a noroeste da costa de Natal”, Rio Grande do Norte. Como não detalha com exatidão o evento, a posição “noroeste” pode muito bem se referir à costa piauiense. Pesquisas de arqueologia submarina poderiam elucidar essa questão, mas se não se tem conhecimento nem dos acidentes como um todo, realizar mergulho demandaria muitos recursos humanos, materiais e financeiros, não tendo sido investigado por esta pesquisa.

O navio de carga “Lestemar”, por sua vez, encalhou na praia do Coqueiro, no município de Luis Correia, diretamente sobre os recifes de arenitos presentes na mesma, destruindo parte deste afloramento rochoso e alterando a configuração praial local por, a partir de sua interferência, se formar uma abertura entre as rochas, semelhantes as que naturalmente ocorrem, mas com proporções maiores.

Baptista (2010, p. 214) indica que este navio “incendiou-se e seu casco permaneceu no local até 1971 quando foi rebocado para um ferro velho, tendo deixado uma depressão onde encalhou, ainda hoje muito utilizada pelas crianças como uma verdadeira piscina para banho, pois circundada pelas rochas, a água chega muito calmamente quase sem ondas”

Essa condição de servir como anteparo para a energia das ondas pode seguramente contribuir para minimizar a abrasão marinha mantendo a linha da costa, reforçando a relevância, por menor que seja, do evento para a geografia litorânea piauiense. Relatos de moradores antigos e veranistas informam que durante muito tempo se pôde encontrar partes, tanto da estrutura como da mercadoria espalhadas pela praia, principalmente fundos de garrafa, considerando que este transportava juta e garrafas vazias como registra Baptista (1966).

O autor informa ainda que o referido cargueiro encalhou em frente à praia do Coqueiro, em Luis Correia, tendo seu incêndio sido visível à distância e que o casco, por aquela ocasião ainda permanecia na praia.

As embarcações naufragadas sempre exerceram interesse, pelo suposto valor das cargas que transportavam. Histórias de tesouros perdidos em naufrágios continuamente despertam fascínio às pessoas, e isso atraiu populações inteiras para as regiões litorâneas. No caso do encalhe da caravela de Nicolau de Rezende, o suposto tesouro trazido pelo português em sua nau e perdido no fundo das águas do rio Parnaíba, bem como a descrição realizada pelo mesmo em seus registros de bordo sobre as condições da região, pode ter influenciado a ocupação e definição do território da costa piauiense, pois segundo Nunes (1966) com base nas informações de Rezende, muitos navios e caravelas entraram pelo

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

rio Parnaíba várias léguas para o interior, fazendo nele boas colheitas. Em reportagem do Portal 180 graus, em 2009 registra-se a presença de mergulhador profissional no litoral do Piauí para aventurar-se na busca do suposto tesouro, que tem povoado o imaginário popular ao longo do tempo. No entanto, em resultado informado, permanecem ainda os boatos sobre a existência desse tesouro, nunca encontrado.

Estes eventos podem também proporcionar o desenvolvimento de novas formas de vida no local, como é o caso do “Lestemar”, que criou uma piscina natural na faixa praial, influenciando inclusive a vida dos moradores e visitantes.

Em relação ao submarino alemão afundado, infere-se que o episódio pode confirmar o diferenciado recorte da costa piauiense, com contornos nem sempre regulares e a baixa profundidade da mesma.

Estas são possibilidades de influência que os acidentes podem trazer à organização espacial e social do local, exercendo interferência sobre o meio ambiente, que se caracteriza exatamente pelas relações existentes entre a natureza e a sociedade.

Os acidentes registrados contribuem para a história ambiental do litoral piauiense, principalmente no que se refere à ocupação da costa, indicando a necessidade de continuidade e ampliação do estudo numa perspectiva interdisciplinar através da pesquisa geográfica, histórica e também arqueológica.

Considera-se significativa a pesquisa, uma vez que se constitui o primeiro estudo que reúne de forma acadêmica as informações até o momento disponíveis sobre os acidentes com embarcações ocorridos no litoral piauiense. Espera-se que este trabalho possa servir de estímulo para realização de outros estudos que venham melhor esclarecer estes eventos e colaborar para a constituição da história ambiental piauiense.

## **CONCLUSÃO**

A História Ambiental pode trazer para as questões ambientais uma compreensão da significância do homem como agente interveniente em seu ambiente natural construindo ou reconstruindo um novo percurso histórico.

Mesmo ponderando que “A geografia é uma ciência que apresenta uma abrangência ainda maior do que a história ambiental, enfocando a mistura de fenômenos naturais e sociais que ocorrem

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

no espaço” (Solórzano, Oliveira & Guedes-Bruni, 2009, p. 52), deve-se considerar também a contribuição dos estudos históricos na relação da sociedade com a natureza.

A navegação marítima faz parte da história da sociedade desde os primórdios, quando o mundo estava dividido apenas em três continentes. A América era até então desconhecida dos europeus, passando a ser conhecida através de um desvio de rota, quando se tentava chegar ao Oriente, fonte das maiores riquezas da época.

No contexto das grandes navegações os portugueses primeiramente se interessavam em expandir suas conquistas territoriais, depois direcionaram suas preocupações para as atividades econômicas, e como os produtos de maior lucratividade estavam no Oriente, configurava-se importante a descoberta da rota para esta região, empreendendo para lá inúmeras excursões.

No decorrer dessas viagens diversos acidentes foram responsáveis pelo encontro de novas terras, inclusive as do Brasil, contribuindo para ocupação e definição de território das costas.

O estudo identificou os diferentes tipos de acidentes, que podem ocorrer no desenvolvimento da navegação, totalizando dez tipos, identificando-se 25 no litoral piauiense do século XIV ao século XXI, entre naufrágios e encalhes. Infere-se que, pelas características dos tipos de acidentes estudados, estes apresentam possibilidades de contribuir para a compreensão geográfica e histórica das diferentes regiões costeiras, incluindo o litoral do estado do Piauí, com destaque para o naufrágio de Nicolau de Rezende, já evidenciado, o afundamento do submarino alemão “U-507” e o encalhe do cargueiro paulista “Lestemar”.

O tema em investigação configura-se num aspecto relevante para o entendimento da dinâmica dos espaços costeiros, pois a presença da atividade de navegação e os acidentes a ela relacionados podem interferir positiva ou negativamente nestes, evidenciando a necessidade e importância de seu estudo para a dinâmica natural e organização socioespacial.

Acredita-se que esta pesquisa apresenta um caráter inovador por ampliar o conhecimento sobre o litoral piauiense, mas principalmente por trazer a História Ambiental, na perspectiva de contribuir para a compreensão da relação entre natureza, sociedade e cultura, dialogando com a Geografia.

## REFERÊNCIAS

Baptista EMC 2010. *Estudo morfossedimentar dos recifes de arenito da zona litorânea do estado do Piauí, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.

- Baptista JG 1966. Verbetes piauienses LXXVIII. *Jornal "O DIA"*. Teresina.
- Baptista JG 1986. *Mapas Geohistóricos*. Teresina: Projeto Petrônio Portela.
- Baptista JG 1994. *Etnohistória indígena piauiense*. Teresina: UFPI.
- Barros JD'A 2009. *O Campo da História: Especialidades e Abordagens*. Petrópolis: Vozes.
- Barros JD'A 2010. Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço. *Geografia*, 19 (3), 67-84.
- Barros JD'A 2012. *Teoria da História. Volume V: A Escola dos Annales e a Nova História*. Petrópolis: Vozes.
- Freitas IA 2007. História Ambiental e Geografia: Natureza e cultura em interconexão. *Geo UERJ*, 2 (17), 20-33.
- Gomes D 2006. Acidentes e fatos da navegação marítima. O ciclo circadiano. *Academia Brasileira de Direito*. Acesso maio, 2013, em [http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art\\_id=&categoria=Maritimo](http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=&categoria=Maritimo).
- Gomes Filho E 2006. U-507: um estudo interpretativo das ações de um submarino alemão nas águas do Brasil. *Navigator*, 2 (3), 56-71.
- Holzer W 2000. Memórias de viajantes: paisagens e lugares de um novo mundo. *GEOgraphia*, 2 (3), 111-122.
- <http://180graus.com/noticias/mergulhador-vai-cacar-tesouro-no-litoral-do-piaui-pela-1-vez-187804.html>.
- Marinha do Brasil 2013. Disponível em <http://www.mar.mil.br/cppi/index.htm>. Acesso em: janeiro, fevereiro e julho, 2013
- Marques AJ 2013. A expansão marítima portuguesa do Atlântico Sul e a ciência das grandes navegações. *Revista Triplôv de Artes, Religiões e Ciências*, (39),1-9.
- Martins EMO 2007. Desenvolvimento sustentável e transportes marítimos. *Verba Juris*, 6 (6), 249-268.
- Mendonça F 1998. *Geografia e meio ambiente*. 3.ed. São Paulo: Contexto.
- Nunes O 1966. *Pesquisas para a história do Piauí*. v.1. Teresina: Imprensa Oficial do Estado do Piauí.
- Oliveira RR, Montezuma RCM 2010. História Ambiental e Ecologia da Paisagem. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, 9 (19),117-128.
- Pires HF 2008. Reflexões sobre a Contribuição da Geografia Histórica e da Geohistória na Renovação dos Pensamentos Geográfico e Histórico no Século XX. In: *Anais do 1º Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico*, Uberlândia: UFU, 1-20.

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

Santos H 2003. Introdução ao Direito Marítimo. *Boletim Jurídico*, 24. Disponível em: <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=44>. Acesso em: novembro e dezembro, 2013 / janeiro e fevereiro, 2014.

Sistema de Informação de Naufrágios – SINAU 2009. Disponível em: <http://www.naufragiosdobrasil.com.br/sinau.htm>. Acesso em: novembro e dezembro, 2013.

Solórzano A; Oliveira RR, Guedes-Bruni RR 2009. Geografia, História e Ecologia: Criando Pontes para a Interpretação da Paisagem. *Ambiente & Sociedade*, 12 (1), 49-66.

Souza W 2007. As Grandes Navegações e o Descobrimento do Brasil. *Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFMG*. Disponível em [http://www.fafich.ufmg.br/pae/textos\\_apoio.htm](http://www.fafich.ufmg.br/pae/textos_apoio.htm). Acesso em: janeiro, 20, 2013

Trindade SLB 2010. *História do Rio Grande do Norte*. Natal: IFRN.

Worster D 1991. Para fazer História Ambiental. *Estudos Históricos*, 4 (8):198-215.

## Boats Accidents in Piauí Coastline: Possibility of Dialogue Between Geography and Environmental History

### ABSTRACT

Considering the importance of the oceans to the history of humanity, and that through accidents with different vessels occurring in them lands were discovered resulting in new forms of men relate to their environment, this work was motivated by the interest in understanding the possible influence of these accidents in Piauí coast, the local geographical configuration both by natural changes as in the forms of use and occupation over time. The goal was to know accidents involving ships occurred in Piauí coast and their contribution to the geographical and historical context of the region. The methodology consisted of bibliographical research on the internet and field research. In Piauí coast were identified 25 accidents with boats, from the fourteenth century to the twenty-first, predominating the twentieth century with the highest number recorded by the end of the 1960s, no signs of the 70s until 2009, which occurred due to the small depth of Piauí coast, being mostly sinking and stranding. These have potential to contribute to the geography and environmental history of Piauí coastline highlighting the sinking of Nicolau de Rezende and the grounding of the freighter "Lestemar", incorporated into the accounts of local history and changing the natural feature of Piauí coast.

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista; Tamires Soares do Nascimento

**Keywords:** Accidents Involving Vessels; Piauí's Coast; Relationship Between Geography and Environmental History.

Submissão: 15/03/2014

Aceite: 26/05/2015